

ADVERTENCIA:

EXPEDIENTE.

EXPERIMENTE DO DIA 13 DE MAIO.

—Ao marechal comandante das armas.
 Ex-^{ta} se precisa que além de poder esta pra-
 tica deferir a um requerimento apresenta-
 do pelo tenente coronel Francisco Telfes Carval-
 lal Meneses Vasconcellos, quanto ao ajuste de si

E' então que se estuda com proveito a questão importantíssima da independencia do poder judicial, da ação dos outros poderes políticos do estado: é então que, depois de bem e profundamente estudadas as disposições do art. 9 e 98 da constituição, se descobre o pensamento do legislador constituinte.

Entre nós o poder judicial é independente; mas a constituição incumbiu ao poder moderador (art. 98) de velar, não só sobre a manutenção d'essa independencia, como tambem de do seu equilibrio, e harmonia com os outros poderes; e para tornar verdadeiramente efficaz esta attribuição, dada ao poder moderador, consagrou os §§ 7 e 8. do art. 101, pelos quaes tem o mesmo poder moderador o direito de suspender os magistrados, perdur, e moderar as penas impostas aos réos condemnados por sentença.

No art. 9. estabelece-se a divisão dos poderes políticos, mas reconhece-se a necessidade da sua harmonia; e declara o legislador, que a união de uma e outra é o principio correctivo dos direitos do cidadão brasileiro.

A nossa lei fundamental, pois, não quer a independencia absoluta dos poderes, do qual falia, e tanto elogia, o sábio e publicista portuguez, Silvestre Pinheiro. O legislador brasileiro reconheceu, que uma independencia sem harmonia, que uma divisão sem equilibrio, longe de constituir e reforçar a ordem e a temperança em os seus pontos principaes.

Mas, se sem harmonia entre os grandes poderes políticos do estado não pode haver ordem, tambem sem independencia dos poderes politicos do estado se devem crer em immensissima risco não só a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, haes reconhecidas pela constituição de todos os direitos civis, e politicos do cidadão brasileiro; como sua garantia inviolabilidade.

Onde, portanto, termina a independencia? Onde começa a ação do poder incumbido de velar sobre a harmonia dos outros poderes politicos? Quaes os meios de consolidar uma, ou enfraquecer, ou anular a outra? Que disposições sempre adoptar nas leis regulamentares para se assegurarão d'isso o desideratum? Pelo art. 102 § 3 pertence ao poder executivo a nomeação dos magistrados. Ao poder que nomeia pertence ipso jure o poder de remover? A constituição parece que decide negativamente: porque: 1. tratando no citado § do art. 120 da nomeação dos magistrados, não diz relativamente a sua remoção, ao passo que no § 5 do mesmo art. estatuinte sobre a nomeação dos commandantes de força e terra, o met tambem declara a quem compete removê-los; argumento de analogia, que não pode deixar de ser devidamente ponderado: 2. Quando no art. 153 firma a regra d'irrevocabilidade dos juizes de direito, referindos a sua mudança ou remoção, deixa à lei o determinar o tempo e maneira por que devem ser removidos. A assembleia legislativa portanto, pertence o decidir este ponto importantissimo de nosso direito publico; decisão que se estuda de que falia sobre bem esclarecer.

(Continúa.)

HOMOEOPATHIA.

NOVA PROPAGANDA.

CXIII.

ANNO II.

Caridade sem limites!

Sciencia sem privilegios!

Dr. Nello Moraes e J. V. Martins.



Vem sempre a tempo, quem vem por tempo;
vem sempre em boa hora para nós,
nello, que ouvindo a nossa voz, nos segue
s, sr. doutor José Antonio da Luz, vieste
tempo opportuno expor nossa causa, a
da humanidade, que mais que nenhuma
age de nós todos os sacrificios de que somos

espacos. Sobretudo, o eu, o quasi todos sabião, que não linheis re-
fuzado a vossa medicina, pelo
novo methode de curar, por isso não só estai
em meos do
as os prodigios da medicina
homoeopathica,
como mesmo pelas ob-
servações proprias, que vos suggerio a vossa pratica par-
ticular. Semp-
re que me disto lembrava, um
novo prazer co-
municava-me o
vosso espirito, por ver com-
preendi o que vos eu disse, quando vos
percebi a vossa
cidade, por amor de que eu
me espirito
calumnias e torpezas indignas de
mim, e de q-
elles que despididamente me
injerião. O publico foi testemunha da minha
razão: e com
o estava eu certo que não faltaria
montra, app-
o tempo, e a minha
constancia. () tempo certo que me vem he-
gando, e com
ello a reforma perfeita no modo
de curar-se o
homem; porque ninguém, que
sabe que se
cura com uma gota da agua
chistalina e j-
ora, não a trocará por uma mis-
tura balsamica da copahiba, um vinho quina-
do composto, e outros amargos e febriles, que
só a lembrança torna mais doente ainda o triste
enfermo, que os tem do b-
bor.

A allopathia, como medicina palustre, tre-
no anta as molestias, porque em vez de com-
bater o mal, ou o desloca somente, ou o deixa
em alternativas: ella trene a vista de um hy-
dropico, de um apoplejico, de um pleuritico,
de uma febre puerperal, etc.; a homoeopathia
não: aquella chora por sua impotencia, o esta-
rante confiado em si: nas convulsões dos me-
ninos, sorri-se a homoeopathia, por ver a allo-
pathia afogar-se, sem ordinariamente con-
seguir curar, quando ella só com uma dose de
c. salva a innocencia que está passando nas vi-
cissitudes da morte. Assim, meo caro collega,
bem vindo seja a vossa chegada ao coração
sufocito, pelo estado da vossa resolução. En-
corajado pelo instituto homoeopathico do Br-
asil de propagação da homoeopathia para esta
cidade e provincia, e norte do Brazil, e sendo
o seu organo legitimo de propagação, nós vos
recomendamos, e promettamos medico homoeo-
patha, e em favor de quem invadimos todos os
diabulos, certo de que tomaremos sobre nós
ajudar-vos, sempre que necessarios de nossos
acanhados conhecimentos. Na imprensa nos
achareis constantemente a tomar, como pro-
prias, as questões que se vos propozerem.

Dr. Mello Moraes,
Consultor no Cas. Douado,
19 de maio de 1849.

A MINHA CONVERSÃO PROPAGANDA.

1.
ANNO I.

Caridade e Beneficencia
Dr. Lus e J. V. Martins.

Finis venit, venit finis.
(Ezechiel cap. 7, v. 2.º e 3.º)

Será sempre esta a minha epigraphe: elle
foi o thema do quinto e ultimo sermão de qua-
rentena, no domingo de Palheo 28 de março do
anno corrente, pelo nosso extinto pregador o
Rev. Sr. padre mestre Dr. João Querino Go-
mes, na Santa Casa de Misericordia, onde com
toda eloquencia, e com a admiravel clareza de
expressão que he a propria dassevolução e ge-
nuino posses-
nie dessas palavras tremendas
do propheta: I-
nit venit, venit finis—elle está
sumamente l-
no obago!

Eu as acceitei
no seu proprio sentido; posso
as secundar-l-
as com a minha — Propaganda,
da difficuldade
e por demais embaraços que
voluntario an-
te a superar.

Como assim
me foi preciso esperar, eis-me
agora a par-
toda esta cidade ja o sabe; e
publ-
os por-
pela vez primeira tenho a mu-
lta de me apresentar — medico
homoeopatha.

1. Para que
ninguem mais ignore que tenho
adeptado a ho-
moeopathia por minha intima
convicção, como
— unico verdadeiro systema de
curar.

2. Para declarar — uma vez para sempre —
que a minha conversão foi unicamente a ha-
ver os resultados da minha propria experiencia na
aplicação de medicamentos dynamizados, se-
guida com a meditação e continuado estudo
da doutrina de Hahnemann.

3. Para protestar publicamente que — heida
tolerar todos os sacrificios, afim de ser abraça-
da universalmente a divina homoeopathia, ja
esforçando-me quanto posso por converter in-
fimos os medicos da antiga medicina, ja estab-
lecendo um consultorio perpetuo de caridade
para os pobres como tenho feito, ja finalmente
promovendo pela publicação de factos clinicos,
e pelo raciocinio na discussão — a necessidade
das reformas — em tudo que é relativo a allopa-
thia para beneficio do genero humano.

Quero, e devo aproveitar esta primeira or-
casão para pedir e até mesmo supplicar a to-
dos os meos collegas, muito particularmente a
meos illustres mestres da escola de medicina
desta cidade, que de maneira alguma consen-
tão, e menos concorrão para se tirar o que
é meo — o direito de exercer a medicina pelo
systema de pratica mais conforme, a corroborar
com as minhas observações clinicas — lembran-
do-lhes desde agora que só desta modo poderá
cada um dos meos senhores medicos concor-
tar com o seo intuito, para que de uma vez não
fallega a manutenção da dignidade da classe na
garantia dos respeito que todos nós nos deve-
mos, e deixamos nos recipi-mos.

Eu sou hoje Homoeopatha, vo lo repito, Sr.
medico: vós o havreis tambem de ser pouco a
pouco, e a medida que a multipli-ção dos fac-
tos maravilhosos dos medicamentos dynamiza-
dos vos forem sendo apresentados quotidianamente,
e que vós os acceitois com aquella devoti-
dação que vós ainda hoje procuraveis a validade
da vossa incredulidade; e então a convicção de
haver eu tambem cooperado com o meo fraque-
simo auxilio para a vossa conversão, me será
mais que sufficiente recompensa para gloria de
minha — Propaganda — finis venit, venit finis.

Eu acceito a honra da contumacia que por
ventura qualquer de vós me queira fazer pela
discussão acroatica dos principios e doutrinas
que hoje professo, e a actualmente o objecto da
minha laica dedicação; a ella vos convidei
mesmo — applicada porém sempre aos factos
pela vossa propria dignidade, Sr. Doutores da
Allopathia, pelo juramento sagrado de honra,
prudencia, e humanidade, que, como eu pre-
stei, cada um de vós tambem prestou, não não
me podereis recusar o apello que ora vos faço
pelo a pura os Joineis: eu sou o impero.

Tenho por tanto satisfeito um dever de mi-
nha consciencia com a publico declaração que
venho de fazer: resta-me ainda um outro de-
ver, o de manifestar por este acto minha cor-
dial gratidão para com todos os amigos da ho-
moeopathia especialmente os Illus. Srs. Dr.
Mello Moraes, e Dr. Mesquita, seus incansaveis
propagadores nesta cidade, a quem devo em
grande parte minha conversão: e vós illustre
portuguez Sr. João Virente Martins, vós a
quem esta heroica provincia, toda minha pa-
trio, o Brazil inteiro deve em maxima parte a
fortuna dos beneficios que hoje goza pela Offi-
na, pela verdadeira Sciencia do Deus, recebi
aqui do alto da imprensa da Biblia os eternos
anhelos da minha sincera admiração pela vossa
— nunca azas leuada constancia da maritja —
e permitti que ainda sempre se meo o vosso
nome possa eu, no alicerce que heo pretexto do
edificadão e perarços soffrimentos, alimen-
tar mais e mais o fervor desta minha dedicação
pelo consoladora esperanza de um triumpho
glorioso para vós, para mim para todos os ver-
dadeiros apostolos da homoeopathia em bene-
ficio da nossa propria especie pela — bem au-
gurada regeneração — finis venit, venit finis!!!
CASA DE SAUDE, e CONSULTORIO na
Praça 16 de maio de 1849. — José Antonio
da Luz.

DECLARAÇÕES.

— O inspector da thesauraria provincial, em
execução de ordem de Exm. presidente da pro-

vincia de 10 do corrente, faz publico que do
1. de outubro proximo no futuro em diante, dei-
xará de ser acceitos na mesma thesauraria as
procurações do proprio punho, que não forem
de pessoas, a cujas escriptas se dá a força de
scriptura publica, devendo todas as outras ser
feitas por instrumentos publicos de l-b-llens
do lugar, em que estiver a repartição, ou reco-
nhecidos por algum destes quando em outros
lugares tiverem sido feitos, qualquer que seja o
fim para que tenham de ser apresentadas; pon-
dendo fazer as procurações por instrumentos
particulares, escriptos por mão alheia, e por
elles somente assignados os condos, marquezes,
duques, viscondes e barões com grandeza, ar-
cebispos, bispos, e os que tiverem titulo de
conselho; por instrumentos particulares, por
elles escriptos e assignados os viscondes e ba-
rões sem grandeza, fidalgo e com imperial,
integrados, doutores, e advogados, cavalleiros
das ordens do imperio, officiaes militares e de
pouso de capitão, negociantes matriculados,
e alibados beneditinos, os ben-ficidios, e en-
tregas de ordens sacras; quando de maritja pre-
stigio de seus maridos, as mulheres casadas,
ou viúvas como se acha decretado pelo regula-
mento do ministerio da fazenda de 30 de março
do corrente anno. Bahia e thesauraria provin-
cial 16 de maio de 1849. — O inspec-
tor Tibério de Moura e Lima. — J. official
maior, Ignacio José Ferreira.

— A intendencia da maritja ha de comprar
em o dia 21 do corrente ao meio dia, um quin-
tal de linha electroda fina de unida. 3 laute-
ras de patente, a 6 barras de alcatão. O que
se faz publico para haver concorrência. Bahia
18 de maio de 1849. — José Joaquim Raposo,
intendente da maritja.

— A intendencia da maritja faz publico,
que admitte 14 officiaes de calafates, horreos
livres, em lugar de igual numero de escravos,
que se tem apontado na lista d'aquelles, dan-
do aos de primeira classe 12000 rs., aos de se-
gunda 10000 rs., e de terceira 8000 rs.;
que os escravos de primeira classe apresentem
quanto antes. — José Joaquim Raposo, inten-
dente da maritja.

— Pela lista de rendas provinciais se faz
publico o q' em ultima pregado dia 26 do cor-
rente mez, ha de ser arrematada na porta da
mesma mesa, depois das 2 horas da tarde, a
cruz com assento de n. 9901-M., 29 e 13
arruas, existente no trapiche Quinta Praça,
aprehendida em despachos de Le Breton
Whistley e C., na conformidade do que deter-
mina o n. 1. do § 3.º art. 2 da lei do orçamento
igente n. 344, tendo lugar as outras duas pra-
ças em 24 e 25. Bahia e mesa de rendas pro-
vincias, 16 de maio de 1849. — O administra-
dor, Manuel José Rodrigues Freitas.

Não se tendo verificado a arrematação do im-
pacto de 500 rs. por cabeça de gado, que se
aplicar nas freguezias do termo d'esta municipi-
menor a da Penha, orçado na quantia de 500
rs., e annunciada para os dias 13, 15 e 16 do
corrente, de novo se faz publico, que a referida
arrematação ha de ter lugar impreritivamente
no dia 23 deste mesmo mez. Bahia e secretario
do camara 19 de maio de 1849. — João
Aurilio Chaves, secretario.

— A intendencia da maritja ha de comprar
em o dia 21 do corrente, ao meio dia, 30 laute-
ras de tinta branca preparada; 15 de preta, 15 ar-
rubas de alvado; 4 de acro amarello, 20 de
oleo de linhar; uma de agua-rar; 10 botões
grandes; 2 peneiras, e 30 alqueires de sal, to-
do da melhor qualidade. Bahia, 19 de maio
de 1849. — José Joaquim Raposo, intendente
da maritja.

COMMERCEIO.

BANCO COMMERCIAL
DIRECTORES DA SEMANA.
Os Srs. — Manoel Baldo de Lima,
Francisco José Godinho,
Antonio José da Costa.

BAHIA 19 DE MAIO DE 1849.	
ULTIMOS PREÇOS DA PRACA.	
Algodão de fora, arr.....	42500 a 42600
de dentro.....	42700 a 42800
Amorco branco bom.....	22400 a 22500
de ordinario.....	22600 a 22700
Marrão bom.....	12400 a 12500
Café, 1. qualidade.....	22800 a 22900
de 2.....	22600 a 22700
Couro seco da Bahia.....	22 lib. 22 05
de algodão.....	22 05
Ceap.....	22 00
Tobacco em rolo de Inhamp- pe apertado.....	22600 a 22700
Dito sem folha.....	22600 a 22700

MEZA DO CONSULADO.	
Rendimento da mesa do conselhe no dia 19 de maio.....	4 709 2856
Rendimento da mesa de rendas provinciais no dia 19 de maio.....	2 571 2954

Embarcação no dia 19.	
J. J. Rodrigues 100 a.	Altoa
Le Breton e C. 112 a.	Gilbert
Wilson e C. 133 a b.	Casal
Wilson e C. 110 a.	1 l.
G. Mansford	1 = Liverpool.
457 a 4 = 2	

GENROS DESPACHADOS NO DIA 19.

Para fora do imperio.
Altoa, barca dinam. Diana, J. J. Rodri-
gues 100 caixas amorco.
Casal, gal. ing. Nort Star. Wilson e C.
110 caixas e 1 feia amorco, 98 libras de jacu-
rendo.
— barca ing. Athols, Le Breton e C. 29 ca-
ixas amorco.
— barca ing. Amazon, Le Breton e C. 106
caixas, 4 barricas amorco; J. Rocha 800 caixas
planeaba.
— barca ing. Lady Ragles, P. y k e C. 2.7
fardos fumo.
Gibraltar, barca ing. Wanderer, Le Breton
e C. 112 caixas amorco.
Copenhague, barca suco Carlsen, F. Gul-
trow 120 caixas carbo, 1 caixão h-r-r-r.
Havre, gal. frau. Frunpois Xavier, J. P.
Espeitinho Junior, 5 barricas fumo.
Liverpool, gal. ing. Amco, G. Mansford 1
feia amorco; Wilson e C. 500 caixas plane-
aba.
Londres, brig. ing. Isabella, Wilson e C.
300 caixas planeaba.

Para dentro do imperio.
Rio de Janeiro, brig. Filinto Godinho. Sa-
brinho e Araujo 20 pipas caixas.
— gal. Flor d'Oliveira, A. da C. Lacerda
286 caixas chocolate; A. L. Pereira 175
caixas dofo.
— brig. Almirante, Martim, Filhos e C. 3
caixas licor.
— brig. Caricea, Araujo e Carvalho 25 pi-
pas caixas.
Rio Grande, brig. Felix Viçente, Viua
Lopes 42 pipas caixas.

EXPORTAÇÃO.

EMBARCAÇÕES EMPACHADAS NO DIA 19 DE
MAIO DE 1849.
Para fora do imperio.
Londres, brig. ing. Father Mathew, 206
caixas, 30 barricas amorco amorco.
Stockholm, brig. suco Fridolf, 384 caixas,
1 feia amorco branco, 188 caixas dofo que-
zado, 300 caixas amorco e amorco.
Casal, barca suco Amalia, 609 caixas, 84
barricas, e 16 caixas amorco brancas.
Havre-Ayres, brig. suco. Suzana, generos
nacional e alianguiros.

ALFANDEGA.

Desembarque de fora.
Belga, thebanos Tripolim, dentro.
Brigue portuguez Regin, fora.
Brigue americano Boston, fora.
Barca francesa Emilia, fora.
Barca americana Augusta, fora.
Miste portuguez Rito Primeiro, fora.
Brigue suco Lima, fora.
Brigue suco Julia, fora.

IMPORTAÇÃO.

Manifesto do brigue sueco Linnus, vindo de Antserpia.

415 barris pregos de ferro, 150 caixas de 2.000
naujes, 576 cadeiras, 250 garralhos ou de
linha, 100 barris ganchos, 20 volumes arma-
mento, 1 caixa miudezas, 1 pequeno embrulho
livros.

Dito do brigue inglês Randolph, vindo de Liverpool.

309 fardos e 225 caixas fardos de algodão,
1 fardo e 7 ditos ditos de linho, 15 fardos ditos
de linho, 3 fardos cabos, 11 caixas e 74 peças ma-
quinismos de ferro, 1 barril conservas, 50 pigas
longas 6 caixas chapas de algodão, 6 ditos couros
preparados, 3 fardos fardos de algodão e 12,
40 meias caixas chá, 100 barris manteiga, 20
caixas barrilha, 1 caixa agulhas, 1 dita instru-
mento de cirurgia, 3 cacos e 1 caixa fardos
gama, 1 caldeira de ferro, 2 toneladas de ferro
miudezas, 2 caixas presuntos, 20 toneladas de
carvão de pedra.

Dito do brigue inglês Brasil Spence.

231 toneladas de carvão de pedra.

Dito do brigue inglês Elvonnor Russell.

410 toneladas de carvão de pedra.

Dito do galeão belga Joannett Marie.

10 fardos e 45 caixas papel, 4 ditos ditos,
361 barris pregos de ferro, 1 caixa lixuras,
30 ditos rapinçadas, 2 ditos linhas, 1 dita ha-
lanças e pesos, 1 embrulho braço de balance
10 caixas livros, em branco, 53 fardos papel,
1.000 fardos ganchos, 200 caixas e 3.000
queros, 34 ditos fardos, 4 ditos serras, 1 bar-
relha varredura.

*Dito do hiale português Bello 1, da Figueira
em 18 de maio.*

A' Sebastião José de Figueiredo—126 pipas
16 meias ditos, 52 barris e 35 ditos de 7.
vinho tinto.

A' Francisco José de Oliveira Bello—103
barris de 1 almeida e 51 ditos de 2 ditos vinho
tinto.

A' orden—35 caixotes com 210 garrafas de
vinho.

*Dito do brigue português Robin, da Lisboa
em 18 de maio.*

Azeite doce 371 barris, 30 pipas vinagre,
35 barris vinho branco, 140 ditos e 63 pi-
pas ditos tinto, 266 pedras de canjaria, 30 bar-
ras carnes, 70 volumes drogas e favencas,
4 gamelas chá, 1.300 molhos cebolas, 6 caixas
rapé, 6 caixas ameixas, 10 barris cevada.

*Dito do brigue austriaco Amato, da Ilha de
Maio, em 19 de maio.*

Sal 160 moios.

*Dito do brigue sueco Julie, de Gothenburgo
em 19 de maio.*

Pinho 114 ditas e 7 taboas, 4 fardos lona,
1 embrulho pano de linho, 1 barril e 1 caixa
encharcadas, 6 garrafas agostadas, 1 caixa 1
quero, 1 barril liguas, 1 embrulho livros, 80
ventos.

*Dito do brigue hopenhaguel Carantier, de Buenos
Ayres em 19 de maio.*

Charque 3735 quintais de 100 libras, 4000
chifres, 80 couros.

*Dito do galeão dinamarquês Louisa Sophia,
da Ilha de Maio em 19 de maio.*

Sal 160 moios.

ANNUNCIOS.

—O capitão comandante das companhias
de cavalaria do exército, faz publico que no
dia 24 do corrente, tem de arrematar o for-
necimento de capim para carabala da compa-
nhia fixa no semente que corre do 3. de julho
ao ultimo do dezembro; as pessoas a quem o
presente interessar compareça no quartel d'A-
goa de Meninos no predio dia pelas 10 horas
da manhã. Quartel em 17 de maio de 1849.

—João Luiz de Santos, retira-se para a villa
de São João, levando em sua companhia uma
sua escrava de nome Angelina, coiza angelica,
com uma filha menor.

—Acha-se uma carta para o Sr. Antonio
Ferreira de Mello, na Rua Nova do Commercio
n.º 29-A.

—Luiz José Pereira Caldas perdeu no dia 18
de maio, 344 rs. em cedulas; sendo uma do
banco do 2000 rs., duas de 500 rs., uma
amarela do 2000 rs. e 24 rs. em moedas de
500 rs. e 100 rs., drado o escriptorio do Sr.
Manoel José d'Almeida até a loja de lousa do
João Maria de Sousa Aguiar—quem as achar
e as quiser por bondade restituir, o poderá le-
var na indicada loja, rua da Lousa n.º 23 C.
não duvidando o annunciante dar metade da
quantia perdida.

—Quem der noticia ou levar a rua do Xixi
casa n.º 20, diversos vestidos de meninas, dois
alfinetes do peito, 4 abotoes com brinco, tudo
de ouro, 2 livros franceses em de missas; e ou-
tros objectos menores será bem recompensado.

ALUGUEI.

—Aluga-se um prelo africano livre para
conductor de um pessoal privado de visita; n.º
1 typographia se dirá com quem deve tratar.

—A' ladreira dos Afflicto no sexto caso ao
desce, precisa-se de uma ama de leite forte.

—Aluga-se o 1.º andar da casa sita a run
dos Coqueiros d'Agua de Meninos, com seis
quartos, duas salas, cozinha fóra, e lambebo
água do beher no quintal; quem a pretender
dirija-se a seu proprietario Sebastião José de
Figueiredo, a mesma tem em seu escriptorio
sua preta buxapalha que vende por preço
comum.

—Precisa-se alugar uma casa, sendo nas
freguesias de St. Pedro ou Santa Anna, até
o preço de 3000 rs., e que tenha lugar para
cavallos; quem a tiver pôde dirigir-se a esta
typographia, que se dirá quem precisa.

COMPRAS.

—Em Santa Barbara, entrada das Gradas
de Ferro, a loja de Joaquim Funchão, se dirá
quem compra escravos de ambos os sexos pa-
ra fora da provincia.

—Precisa-se de algumas cartolinas e ma-
quina de copiar, e mais moveis ainda sendo
usados para um escriptorio, quem os tiver pa-
ra dispor, procure a T. J. Buhx, no escripto-
rio a Rua Nova do Commercio por cima do
armazem do Sr. Antonio Pinto Rodrigues da
Costa.

—Antonio Pereira Espinheira compra es-
cravos de idade de 14 a 18 annos.

VENDAS.

—Acha-se a venda na loja de livros de Ger-
son Poggelli, n.º 21 Rua Nova do Commercio.
Negros rudimentares de physica em pergun-
tas e respostas pelo Dr. Wachter.

—Vende-se um escravo proprio para lavu-
ra: quem o pretender dirija-se a loja de Es-
têvão Vas de Carvalho, que achará com quem
tratar.

—Vende-se uma fardada heira mar, em ter-
reno proprio, tendo lousa casa de sapo, alar
sobre pilares com seu forno de pedra e cal,
bons burros, pedra de chi que se tira em seco
sobre as cordas, muitos arredados fructiferos,
etc. Trata-se a rua dos Adoles, n.º 78, defron-
te de igreja da Conceição do Biquinho. No
mesmo lugar se dirá, quem vende, uma roça
perto da cidade, na qual, além dos arvoredos
que existem, ha um rio d'agua doce, que nun-
ca seca, e que pode servir para fazer trabalhar
qualquer fabrica, que se queira estabelecer.

—Vende-se uma pequena roça, muito perto
da cidade, com lousa casa de morar, e grande
plantação de capim; com arredados fructiferos,
como sũto laranjeiras, jacuquias, mangueiras,
coqueiros, abacateiros, sequeiras, mangueiras,
e outras muitas arvores; quem a pretender di-
rja-se a esta typographia, que será informado
de dono.

—Vende-se duas propriedades de sobrado,
unidas, na rua do Hospicio de Jerusalem, das
quas uma é mais pequena e acabou a pouco
tempo, e outra mais grande, que pertencera
ao primeiro casal de Antonio Pereira d'Andra-
de; quem se pretender pôde procurar a John-
ston Combar e C. a Grados do Ferro, ou na
praga da Piedade em casa do Sr. Franco, on-
de mora o mesmo Johnston Combar e C., até
as oito horas da manhã, e das cinco da tarde
em diante, o qual tem authorisagio para ven-
del-as.

—Vende-se uma roça sita em Barbalho, com
lousa casa, fonte, e alguns arredados fructiferos;
quem a pretender, nesta typographia se dirá com
quem se deve tratar.

—Ritas sedas para coletes, setim elastico pa-
ra calças, guimaras de um lindo gosto, e ou-
tras de ligo ao lado como a ultima moda, man-
sas para gravatas, coletes de fustão branco, de
setim, do arde de variados gostos, fardos honi-
tos, citrouas, calças de sedas, de lan, e de brim
branco de linho, ditos de ditos trigueiros, pa-
listoras muito bonitos, e proprios para o enver-
no, casacos pretos, sobras de corva, e de misto
preto, casacos e jaquetas brancas, jaquetas pre-
tas para luto ditos de regulão de quadros de
linho; vende-se muito em conta na Rua do
Commercio segunda andar n.º 11, loja do el-
fante Nery.

—Na botica defronte do theatro vende-se
arroz nova, a 160 rs. a libra; na mesma com-
pra-se fios de panos de linho, e pagão-se boni-
Frederico José da Cunha acha-se enchem-
do de vender uma roça as Brotas, com optima
casa arrendada, tres outras casas, o grande es-
tallario, lousa fonte coberta, com plantação do
larangeiras, mangueiras, jacuquias e muito ou-
tro arvoredos: quem a pretender dirija-se a
sua residência, ás Portas do Carmo, na ro-
mada da Inveja.

—A 12.ª loteria da V. O terceira de S.
Francisco corre impetuosamente no dia 30
do corrente, os bilhetes vendem-se tão somente
na casa dos Srs. Antonio Gomes dos Santos e
Comp., Joaquim Ferreira do Silveira, Manoel
José Rodrigues, João Francisco Gonçalves, Jo-
aquim Antonio de Mendonça Meneses; e na ci-
dadão alta o Sr. Benjamin Mathias dos Santos,
Manoel Martins Torres; e na mesma ordem.

—Na Buia dos Sapoleiros casa n.º 8, ha
um piano inglez em bom uso, para vender;
quem pretender dirija-se a mesma casa que
se dirá com quem tratar.

GOTTAS ANODINAS ODONTALGICAS

Remedio infallivel para dor de dente.

A melhor descoberta que até hoje tem appa-
recido para combater as dores de dentes que
tanto affligem a humanidade principalmente o
bello sexo; pois que logo depois de sua appli-
cação tucio inteiramente, sem molestia e lãra,
antes pelo contrario communique-lhe um halito
agradabilissimo. Vende-se unicamente na
loja do Amvelo da Fonseca Barros e C. a rua
do Julião, n.º 6. Preço a cada vidro com os
utensilios para sua applicação, 10000.

—Vende-se um barco novo e bem cons-
truido, da carreira da Cachoeira, por preço com-
modo: quem pretender dirija-se a Praga do
Commercio, loja de Luiz Antonio da Souza
Linha e Comp.

—Quem quiser comprar um guindaste
prompto de todo, pode procurar no theatro
Guinavães.

FUGIDAS.

—Desappareceu na tarde de 16 do cor-
rente moço de maio um mulatino por nome
Mathias, de 16 a 18 annos de idade, vestido
com calça de azulão, no qual se vê um furo
na altura da virilha feito com fogo de charuto,
camisa de madapolon, ja tucio, suspensorio do
casimiro amarrados na frente com fitas do
corpo, barretina oleada propria do lãcio; pôs
destalcos, rosto comprido a todo lavrado de
pau, cabellos meio crespos, e os pés indol-
tes tidos lisos pelo celestiar: quem o levar
atrás do muro das freiras do Deostro, será bem
recompensado.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BOM-FIM.

Para Santa Amaro, terça feira 22 de maio,
às 11 e meia horas da manhã.

Para Cachoeira, quinta feira 24, ao meio dia.
Cachoeira, sabado 26, a 1 hora da tarde.

Regresso.

De Santa Amaro, quarta feira 23, às 6 horas
da manhã.

De Cachoeira, sexta feira 25, às 7 horas da
manhã.

De Cachoeira, segunda feira 28, às 6 horas
da manhã.

Para Pernambuco e hiale Flor do Reci-
fe, torrado de cobre, argem sem demora,
por ter a carga quasi completa, para carga e
passageiros, trata-se com Basto e Lima.

—A barca americana Sucoima, sah para
Buenos Ayres n'estes oito dias, e recebe car-
ga e freta muito commodos consignatarios
Golinho, Sobrinho, e Araujo.

—Para o Rio de Janeiro, o hiale Sa-
par, recebe carga a freguesia muito som-
modos, por ter de sahir infallivelmente no fim
do corrente mez.

—Rio de Janeiro o brigue Lizio, sah
em poucos dias por ter a maior parte da
carga enxada; para o resto, passageiros e es-
cravos, trata-se com os consignatarios Araujo
e Carvalho.

—Para Costa d'Africa, ou qualquer porto,
freta-se a muito vulsira polara italiana Bibla-
na, de 125 toneladas, torrada de cobre: quem
a pretender dirija-se ao escriptorio de R. Flo-
quet e C.

—O brigue Caricon, sah com brevidade
para o Rio de Janeiro, por ter parte da
carga prompta; para o resto, passageiros e es-
cravos, trata-se com os consignatarios Araujo
e Carvalho.

—Para Pernambuco, com toda a brevidade
o Patarico Santa Cruz; recebe carga
a frete commodo; consignatarios Antonio Pe-
reira Espinheira e C.

—Para Lisboa, seguirá com toda brevidade
a barca portugueza Flor d'Amor, torrada e
pregada de novo do cobre; por ter a
maior parte da carga prompta; para o resto e
passageiros, para os quaes tem excellentes acor-
modações, trata-se com os consignatarios Cos-
ta e Filles.



MOVIMENTO DO PORTO.

Saídas no dia 18 de maio.

Est. 1.ª —sm. Rosario de Maria, 78 ts.
eq. 8, carga varios generos, na m. João
Trevira dos Santos; passageiro Lindoro Martins
do Mouro, João Eurubio Bastos, com 1 es-
cravo, José Agostinho da Silva, Lauriano
José dos Santos.

Idem do dia 19.

PORTO ALEGRE pelo Rio Grande—sm. Triun-
fante, 131 ts., eq. 13, m. Christovão Fran-
cisco Gomes, carga varios generos; pass.
um escravo.

ORLEANS por Pernambuco—gal. ing. Cordilia,
570 ts., eq. 20, m. Ecos Hughes, em in-
tro a Johnston Napier e C.

STOCKHOLM—brig. suco Treethof, 521 ts.,
eq. 11, m. E. E. Arhem, carga assucar.

Entradas do dia 19 de maio.

LELA DE M. to—em 23 dias, brig. anst. Am-
to, 398 ts., eq. 13, m. Antonio Cordeiro,
carga sal, a Buschak e C.

MACRO—em 3 dias, pat. Amiana, 160 ts.,
eq. 13, carga assucar e algodão, so m. João
Dumaceno Araujo; passageiro Manuel Rodri-
gues, Maria Catharina das De res, com uma
escravo, e os portuguezes José Manoel Ba-
piesta, Bento Joaquim de Melchior.

Buenos Ayres—em 19 dias, brig. lesp. Cer-
vantes, 279 ts., eq. 16, m. Bruno Garcia,
carga carne e couros, e José Joaquim Ma-
chado passageiro e hospedal Antonio Gon-
calves.

GOETENBURG—em 45 dias, brig. sueco Jule,
300 ts., eq. 15, m. J. P. Byrk, carga su-
deira e ferro, a Le Biston e C.; pass.
o suco N. W. Erickson.

LELA DE M. to—em 21 dias, gal. dinamarq.
Louisa Sophia, 345 ts., eq. 16, m. S.
Koenig, carga sal, a ordem.

ARRIBADO—com 32 dias, brig. ing. Crandall,
294 ts., eq. 11, m. James Bruggles, carga
couros e mais generos, a ordem, seguiu para
Londres.